

Área Temática 8:

Filologia e Linguística Histórica

A posição dos clíticos na escrita de Missivistas Cultos no século XIX: um caso de competição de gramáticas

Autores: diana silva thomaz ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Este é um estudo sobre a colocação pronominal em cartas dos séculos XIX e XX. Esse fenômeno linguístico, amplamente estudado (Galves, Britto e Paixão de Sousa, 2005; Cavalcante, Duarte e Pagotto, 2011, entre outros), ainda nos faz levantar perguntas sobre a natureza da variação dos contextos de próclise e de ênclise do Português escrito no Brasil (PB). Pagotto (1998), observa, no Brasil, do século XIX, dois modelos de norma culta na escrita originados de diferentes gramáticas ao mesmo tempo que surge a gramática do PB. Então, considerando que temos num mesmo período a convivência de diferentes gramáticas, para a discussão teórica, utilizei o modelo de Competição de Gramáticas proposto por Kroch (1989, 2001). Os objetivos são a) identificar quais gramáticas aparecem nas missivas por meio dos contextos de próclise e ênclise, b) verificar em que contextos sintáticos as normas do Português Europeu atuam fortemente. Os resultados preliminares, com base na análise de 11 cartas de Zélia e Jerônimo, escritas entre 1896 e 1919, revelaram um quadro de competição de gramáticas em que a diferença entre os dois ocorre não só no percentual de próclise e ênclise, mas também nos contextos morfossintáticos. Acredito que os resultados finais com toda a família apontarão para um quadro de competição de gramáticas envolvendo as gramáticas do português europeu, que entra na escrita via escolarização, e do português brasileiro. O corpus que permitirá o aprofundamento do trabalho é constituído de 170 cartas pessoais da família Pedreira Ferraz Abreu Magalhães escritas entre 1877 – 1948, trocadas entre pais e filhos, irmãos e avô. Consideramos para análise, fatores linguísticos, como Posição e Tipo de clítico, Forma verbal e Padrão de colocação, Tipo de construção com clíticos, Contexto anterior e fatores extra linguísticos, como Período de tempo e Faixa etária. Para as análises estatísticas, utilizamos o Goldvarb X (Sankoff; Tagliamonte; Smith, 2005).

Palavras-chave: colocação pronominal, escrita culta, competição de gramáticas, séculos XIX e XX

Construções de foco em cartas pessoais da Família Salgado Lacerda

Autores: Anna Beatriz Cavalcante de Melo da Cruz ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Os resultados de pesquisas que buscaram descrever alterações na ordem canônica do Português Brasileiro (PB), em relação à mudança da posição do sujeito, permitem afirmar que as construções de ordem VS são restritas a alguns contextos gramaticais, tais como tipo de verbo (inacusativos) e quando o sujeito é pesado (Berlinck, 1989). Além disso, Costa (2001) afirma que o estatuto informacional do sujeito influencia a sua posposição. Neste trabalho observamos a variação na ordem SV/VS no PB, analisando cartas pessoais escritas no Brasil no século XX, mais especificamente, o acervo de cartas da família Salgado Lacerda, a fim de quantificar os casos e analisar os contextos que favorecem a ordem VS. Resultados anteriores com base em cartas escritas no século XIX (Cavalcante, 2014) mostram uma diminuição nos índices de VS ao longo do tempo. Além de investigar o percentual de ordem VS em relação a SV, vamos também tentar relacionar o estatuto informacional do sujeito com a sua posição. Por hipótese, aos sujeitos pós- verbais está relacionado uma informação de foco (informacional ou contrastivo); entretanto, como PB apresenta ordem VS restrita, acreditamos que outras estratégias de focalização do sujeito aparecerão, tais como as clivadas. Desse modo, investigamos sujeitos pré e pós-verbais, sujeitos clivados e outros constituintes clivados (tais como complementos e sintagmas verbais) como uma maneira de relacionar a ordem dos constituintes e seu estatuto informacional. Nossos primeiros resultados, com relação ao sujeito, (i) indicam que as cartas da família Salgado Lacerda apresentam um padrão de ordem VS muito próximo ao do PB atual: VS restrita com verbos inacusativos e contextos de inversão locativa; (ii) sugerem que o estatuto informacional do sujeito ainda influencia, mesmo que levemente, os sujeitos pós-verbais (como vemos com os índices de VS com sujeitos focalizados).

Palavras-chave: posição do sujeito, estatuto informacional, estruturas de foco

Estratégias de indeterminação em peças portuguesas numa perspectiva diacrônica

Autores: Marianna Maroja Confalonieri Cardoso ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo fazer uma análise das estratégias pronominais de indeterminação com base em peças portuguesas escritas ao longo dos séculos XIX e XX e comparar os resultados obtidos com os encontrados por Vargas (2012) para peças escritas no Rio de Janeiro compreendendo o mesmo período de tempo. A análise de Vargas mostra um claro processo de mudança em direção ao uso novas estratégias de indeterminação do sujeito – como o uso dos pronomes você/tu e a gente, além de uma drástica redução no uso do clítico indefinido se – que está, sem dúvida, relacionado ao crescente preenchimento da posição de sujeito no português brasileiro (PB) (Duarte, 1993) e a uma redução no quadro de clíticos de terceira pessoa (Duarte, 1989, 1995; Freire, 2000, entre outros). Como o português europeu (PE), apresenta um sistema de sujeitos nulos e de clíticos pronominais mais estável (Duarte, 1995; 2007), nossa expectativa para esta pesquisa é que o PE conservaria as formas tradicionais de indeterminação: o emprego do verbo na 3ª pessoa do plural com o pronome não expresso, uma forma de indeterminação que exclui o falante, e o uso do clítico se, que pode ou não incluir o falante. Os resultados obtidos confirmam nossas hipóteses. Nosso referencial teórico utiliza o modelo de estudo da mudança proposto por Weinreich, Labov & Herzog (2006 [1968]) e toma como componente gramatical para o levantamento de hipóteses e a interpretação dos resultados o quadro de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981), além dos estudos já realizados sobre o tema. A metodologia utilizada segue a metodologia variacionista (Braga e Mollica, 2003). A amostra é constituída de peças de teatro portuguesas de caráter popular, distribuídas em sete sincronias, que vão de 1835 a 1996, aproximando-se bastante dos períodos contemplados na amostra de Vargas para o PB.

Palavras-chave: indeterminação do agente, estratégias pronominais, teoria gerativa, variação e mudança, estudos diacrônicos

Estruturas de foco e posição do sujeito: análise em cartas pessoais da Família Affonso Penna

Autores: Anna Lyssa do Nascimento Donato Machado ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: A partir de análises de corpora diacrônicos do Português Brasileiro (PB), é possível notar diminuição nos índices da ordem Verbo-Sujeito, além de sua restrição a determinados contextos, como os contextos com verbos inacusativos e construções de inversão locativa (Berlinck, 1989; Kato, 2000; Cavalcante, 2014, entre outros). Neste trabalho vamos discutir uma possível relação entre a ordem VS e fatores discursivos (estatuto informacional do sujeito) e relacionar a mudança na posição do sujeito à emergência de novas formas de marcar sujeito focalizados, como as estruturas de sujeito clivado em um corpus diacrônico de cartas pertencentes à família Affonso Penna. Além disso, nossa análise conta com as construções de foco que não envolvem somente a posição do sujeito, mas outros constituintes focalizados, como as clivadas de objeto e de adjunto. Deste modo, pretendemos também testar a hipótese das diferenças de comportamento das clivadas de sujeito e de objeto (Quarezemin, 2014). A amostra é formada por 57 cartas pertencentes ao acervo da família Affonso Penna que compõe o Corpus Compartilhado Diacrônico: Cartas Pessoais Brasileiras. As cartas analisadas foram escritas no Rio de Janeiro entre 1896 e 1926 por Affonso Penna Jr. e seu familiares: Maria Guilhermina (mãe), Affonso Penna (pai), Antonina (tia), Manuel Penna (tio), Marieta Penna (esposa) e Alexandre Penna (irmão). Os dados levantados foram analisados segundo a metodologia de pesquisa de trabalhos quantitativos: foram levantados, codificados e submetidos ao programa de análise estatística GoldVarbX (Sankoff, Tagliamonte e Smith, 2005). Os resultados com relação à posição do sujeito até então nos permitem concluir que os fatores de ordem discursiva ainda são favorecedores da ordem VS nesta família, e que os índices mais altos de VS aparecem nas construções inacusativas, característica de ordem VS restrita, da gramática do PB.

Palavras-chave: posição do sujeito, estatuto formacional, estruturas de foco

Estudo etimológico do verbo andar

Autores: Malvina Maria de Oliveira ¹, Fernanda Sousa ¹
Instituição: ¹ UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

Resumo: Como falantes da língua portuguesa, percebemos que o verbo “andar” possui diferentes sentidos atuando não só como verbo pleno, mas, também, como verbo auxiliar. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo principal traçar um possível caminho percorrido pelo verbo “andar” desde o Latim até o português mostrando, dessa maneira, a forma como esse item se desenvolveu semântica e fonologicamente através do tempo. Nossa proposta de trabalho se justifica pelo fato de que a Etimologia, parte da gramática responsável por tratar da história, origem e explicação dos significados das palavras através da análise dos elementos que as constituem, é um subsídio importante para os estudos da língua portuguesa atual. Desse modo, para a realização do presente trabalho utilizaremos como aporte teórico as noções lexicais do verbo “andar”, encontrados em Bueno (1968), Faria (1958; 1967) Ernout e Meillet (1951), Saraiva (1993), Borba (1991) e Fontinha (1957). Pretendemos verificar, dessa maneira, se os diferentes usos de “andar” verificados no português hodierno se estabeleceram como “herança” do antecessor morfofonológico latino do verbo em questão. Para a demonstração da evolução do verbo em estudo, utilizaremos textos latinos levantados e organizados pelo instituto PHI (Packard Humanities Institute) datados desde o Latim Clássico. Defendemos, dessa maneira, a importância de conhecer o “caminho” lexical percorrido pelo verbo “andar” desde sua origem no latim até o português hodierno para a melhor compreensão das possibilidades morfossintáticas e semânticas que este apresenta atualmente. Entendemos, pois, que o tempo passa a ser considerado, segundo Sousa (2011), como mais um fator importante envolvido nas questões de mudança. Esperamos, dessa maneira, contribuir para o estudo morfossintático dos verbos da língua Portuguesa.

Palavras-chave: etimologia, linguística histórica, verbo

Fixação da ordem dos constituintes

Autores: Natalia Santos da Silva ¹, Lucas Santos Campos ^{1,1}
Instituição: ¹ UESB - Universidade do Sudoeste da Bahia

Resumo: Buscamos, com este trabalho, lançar um olhar interpretativo sobre uma mudança ocorrida no Latim no processo de evolução em direção às línguas românicas, especificamente à língua portuguesa. O fio condutor da nossa análise será a Linguística Histórica. Inicialmente, deixamos clara a distinção entre Linguística História de História da Linguagem. Segundo Faraco (1991, p. 8) uma coisa é estudar a história de uma ciência, que é o que se faz na história da linguística e outra é estudar as alterações que ocorrem nas línguas humanas no decorrer do tempo, atividade específica da Linguística Histórica, nosso suporte teórico-metodológico, nesta abordagem. Feita essa distinção, apresentamos, com base em Teyssier (1984, p. 3-7) um breve percurso de elementos externos da trajetória em evidência. Em seguida, a partir de Williams (1975, p. 22-23), Elia (1979, p. 197-200), Carvalho e Nascimento (1984, p. 77-80) e Ilari (2006, p. 108-109), entre outros autores que tratam da questão, focamos no fenômeno da fixação da ordem dos constituintes, através de notas interpretativas, devidamente exemplificadas. Na língua latina, em função da sua natureza altamente sintética, com as funções sintáticas marcadas pelas desinências, os termos da oração, podem ser ordenados de diversas formas, sem prejuízo do significado da frase. Segundo Williams (1975, p. 22-23) O fenômeno linguístico da fixação da ordem dos constituintes, que se iniciou ainda no latim vulgar, pode ter sido desencadeado por modificações fonéticas, a exemplo da síncope de elementos que marcavam a distinção entre os casos, como a desinência “m” indicativa do acusativo. Maiores detalhes, no pôster que pretendemos apresentar, a fim de ilustrar o fenômeno em questão.

Palavras-chave: constituintes, fixação, ordem

O emprego de vírgula antes de ênclise e próclise do português clássico ao português europeu moderno

Autores: Cynthia Tomoe Yano ¹
Instituição: ¹ UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Resumo: Este trabalho pretende apresentar uma análise preliminar sobre o emprego de vírgula antes de ênclise e próclise em orações matrizes e encaixadas em textos de autores portugueses nascidos entre os séculos XVI e XIX. Para tanto, parte-se dos estudos de Galves, Britto & Paixão de Sousa (2005) e Vigário

(1999), que mostram, em termos gerais, que o clítico enclítico possui um contorno entoacional independente, mas o clítico proclítico, não, pois estaria contido no mesmo contorno entoacional do verbo. Ademais, Galves & Kroch (2014) mostram que em construções com um verbo proclítico ou enclítico precedido por uma oração dependente, antes do século XVIII, o comprimento de tal oração seria um fator determinante para a posição do clítico, sendo a ênclise mais corrente quando a oração é longa (> 8 palavras). Do século XVIII em diante, porém, a ênclise passa a ser mais frequente com o sintagma curto (≤ 8 palavras), indicando que o comprimento deixou de estar necessariamente associado à posição do clítico e a ênclise, de ser sensível à prosódia. Assim, tomando essas análises, pretende-se mostrar que a posição do clítico e o comprimento do sintagma que precede o verbo, um sujeito ou uma oração dependente, seriam fatores motivadores para a presença ou não de vírgula antes do verbo na escrita do português clássico, quando o sistema de pontuação era mais baseado na retórica e na prosódia da língua. Contudo, a partir do século XVIII, tais fatores teriam deixado de exercer tanta influência no emprego de vírgula, havendo uma mudança no sistema de pontuação, com a função sintático-semântica passando a ocupar o primeiro plano. Além disso, espera-se, com este trabalho, trazer uma contribuição para os estudos, ainda bastante escassos, sobre a pontuação do português clássico, período importante na história do português, quando ocorreram mudanças significativas na sua sintaxe e prosódia.

Palavras-chave: vírgula, sintaxe, prosódia

O percurso diacrônico do dativo para referência à terceira pessoa em peças cariocas

Autores: Ulli Santos Bispo Fernandes ^{1,1}, Caroline da Silva Paqueli ^{1,1}

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de traçar um panorama diacrônico das formas de realização do dativo anafórico em uma amostra constituída de peças de teatro ambientadas no Rio de Janeiro, consideradas como textos que buscam se aproximar da fala de grupos sociais, particularmente urbanos, escritas ao longo dos séculos XIX e XX. Pesquisas sincrônicas sobre o dativo anafórico na fala (Gomes, 1999; Freire 2000; Silveira, 2000, reunidas em Duarte e Ramos, 2015), realizadas em diferentes regiões do Brasil, indicam que o clítico dativo para referência à terceira pessoa está extinto e é substituído preferencialmente por um sintagma preposicional anafórico ou por uma categoria vazia. Nesta pesquisa, o que se busca é acompanhar o percurso da perda do clítico e a entrada de formas substitutivas. Para o tratamento do fenômeno analisado, utiliza-se como pressuposto teórico a Teoria da Variação e Mudança Linguística, proposta por Weinreich, Labov & Herzog (1968 [2006]). O componente gramatical, que traz a descrição do fenômeno em análise, está ancorado em descrições recentes sobre a redução do quadro de clíticos de terceira pessoa no português brasileiro (PB), uma característica que o distingue das demais línguas do grupo românico. Nossa hipótese é que encontraremos um percurso semelhante ao encontrado por Marques de Sousa (2015), com base na mesma amostra, para a redução no uso do clítico acusativo em sincronias mais recentes, o que leva o PB a uma língua positivamente marcada em relação ao Parâmetro do Objeto Nulo.

Palavras-chave: clítico dativo, sistema pronominal, teoria gerativa, variação e mudança

Posição do sujeito e estatuto informacional em cartas pessoais do século XIX

Autores: Luís Felliipe dos Santos ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: No Português Brasileiro (PB), a ordem VS é restrita a contextos de verbos inacusativos e construções apresentativas. Análises anteriores em corpora diacrônicos (Berlinck, 1997; Cavalcante, 2014; entre outros) observam a diminuição da ordem VS ao longo do tempo. Neste trabalho, buscamos analisar a relação entre a ocorrência de ordem Verbo-Sujeito (VS) no português brasileiro e o estatuto informacional do sujeito. Desse modo, além da diminuição do índice de ordem VS e sua restrição a determinados contextos, observaremos se a posposição do sujeito seria também condicionada por fatores de ordem discursiva, como o seu estatuto informacional. Por hipótese, sujeitos com estatuto informacional de foco informacional ou foco contrastivo tendem a ocupar a posição pós-verbal e sujeitos com estatuto informacional de informação dada tendem a ocupar a posição pré-verbal. Buscamos ainda relacionar a mudança na posição do sujeito com outros mecanismos de marcar sujeitos focalizados (foco informacional ou contrastivo), como as estruturas clivadas. Observamos o uso de outros mecanismos para a marcação de informação nova, além da posição pós-verbal, como o uso das estruturas clivadas de sujeito, que seriam preferidas em relação à ordem VS. Para tanto, utilizamos um conjunto de 128 cartas pessoais da família Frazão Braga, escritas entre 1956 e 1994. A análise estatística realizada com o programa GoldVarb X

(SANKOFF, TAGLIAMONTE E SMITH, 2001), possibilitou chegarmos aos seguintes resultados: (i) percebemos uma diminuição de VS ao longo do tempo, principalmente, entre a 1ª e a 2ª gerações; (ii) há um aumento de sujeitos clivados na 2ª e 3ª gerações; (iii) com relação ao tipo de verbo, o percentual de VS com inacusativos é maior nas três gerações.

Palavras-chave: posição do sujeito, estatuto informacional, estruturas de foco

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.

Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.